



RESULTADOS CONSOLIDADOS

1S 2023

Resultado líquido do semestre permite saldar os prejuízos anteriores. Caixa entrega em 2023 1.200M€ do valor da recapitalização, com pagamento de dividendos de 713M€⁽¹⁾ e liquidação de emissão Tier 2 no valor de 500M€

O Grupo Caixa Geral de Depósitos gerou no primeiro semestre de 2023 um resultado líquido consolidado de 608 milhões de euros, evidenciando a consolidação dos resultados dos últimos anos e o cenário atual de subida de taxa de juro. Com este contributo, o conjunto de resultados gerados desde a recapitalização de 2017, permitiu saldar os prejuízos acumulados dos exercícios de 2011 a 2016. A rentabilidade média dos capitais próprios (ROE) na última década foi de 0,9%, evoluindo no período posterior à recapitalização (2017-1S2023), para 7,7%.

Foi aprovada em Assembleia Geral a distribuição de dividendo referente a 2022, de 352 milhões de euros, o mais elevado de sempre, acrescido de distribuição em espécie no valor de 361 milhões de euros, subordinada à autorização do Banco Central Europeu, na forma de entrega da propriedade do Edifício Sede ao acionista único, totalizando 713 milhões de euros pagos em 2023.

Em junho, procedeu-se ao reembolso antecipado da emissão Tier 2, no valor de 500 milhões de euros, liquidando integralmente os financiamentos do setor privado da recapitalização de 2017.

No conjunto destas operações, a Caixa entrega em 2023 1,2 mil milhões de euros do valor da recapitalização de 2017, saldando 1.675 milhões de euros dos 2.500 milhões de investimento público, representando 2/3 do total.

O rácio de *cost-to-income* recorrente desceu para 27,3%, sustentado em elevados níveis de eficiência e na melhoria dos proveitos.

Os depósitos de clientes alcançaram 79 mil milhões de euros a nível consolidado e 69 mil milhões na atividade doméstica, onde foi mantida a liderança na quota de mercado (23%), tal como a do segmento de particulares, onde se registou uma quota de 31%.

Relativamente ao crédito a clientes, a Caixa alcançou 53 mil milhões de euros em termos consolidados dos quais 45 mil milhões em Portugal, valores estabilizados face ao período homólogo. A nível doméstico, este volume representa uma quota de mercado de 18%, preservando a liderança, com destaque para o crédito à habitação (23%).

O valor cobrado de comissões decresceu 5%, face ao período homólogo, prevendo-se a continuação da descida até ao final do ano.

Também no *leasing* mobiliário a Caixa consolidou a sua liderança com uma quota de mercado de produção de 24%.

O crédito ao consumo apresentou uma produção de 180 milhões de euros, um crescimento de 18,4% face ao período homólogo. Para esta evolução positiva contribui a disponibilização ao cliente de soluções tecnologicamente avançadas desenvolvidas no âmbito do Plano Estratégico 2021-2024, tendo a contratação à distância representado 53% do total de operações.

No âmbito do negócio de empresas, destaca-se o crescimento de 52% na produção da plataforma digital de gestão de pagamentos Flexcash e aumentos expressivos nos produtos de *trade finance*.

Na banca digital, o número de clientes ativos alcançou os 2,3 milhões, entre particulares e empresas, um crescimento de 7% face ao período homólogo. O canal *mobile* registou um crescimento de 16% no número de utilizadores para 1,6 milhões e o peso das vendas através dos canais digitais alcançou 82% no universo de clientes particulares em Portugal.

No primeiro semestre de 2023, a Caixa registou um rácio de NPL de 2,48%, permanecendo o rácio de NPL líquido de imparidades totais em 0% (zero). O custo de risco de crédito fixou-se em 0,40% refletindo uma abordagem conservadora e predominantemente preventiva.

Os rácios de capital cumprem com ampla margem os requisitos regulamentares, alcançando 19,3% e 19,6%, CET 1 e Capital Total, respetivamente, mesmo após o reembolso antecipado da emissão de Tier 2.

O rácio de MREL atingiu o montante de fundos próprios e de passivos elegíveis equivalentes a 27,09% do total de ativos ponderados pelo risco excedendo o requisito aplicável a partir do início de 2024 (26,44%).

O desempenho da Caixa obteve o reconhecimento das agências de *rating*. Em maio, a DBRS elevou a notação da Caixa para BBB (*high*) e a Moody's subiu o *rating* BCA (*Baseline Credit Assessment*) para baa2 – o mesmo nível da República Portuguesa – e atribuiu um *outlook* Positivo ao *rating* da dívida. Também a dívida subordinada ao obter a notação de Baa3, passou a *investment grade*.



PRINCIPAIS INDICADORES

CAIXA CONSOLIDADO	Reexpresso	
	2022-06	2023-06
INDICADORES DE EXPLORAÇÃO (M€)		
Margem financeira	578	1.316
Margem complementar	423	455
Resultados de serviços e comissões	304	289
Produto global da atividade	1.010	1.775
Resultado bruto de exploração	519	1.219
Resultado de exploração <i>core</i> ⁽¹⁾⁽²⁾	461	1.145
Resultados operacionais	750	953
Resultado líquido	486	608
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA		
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE ^{(3) (4)}	17,0%	20,4%
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE ⁽⁴⁾	11,5%	13,5%
Rendibilidade bruta do ativo - ROA ^{(3) (4)}	1,5%	1,9%
Rendibilidade líquida do ativo - ROA ⁽⁴⁾	1,0%	1,3%
Produto global da atividade / Ativo líquido médio ^{(3) (4)}	2,0%	3,5%
Custos com pessoal / Produto global da atividade ⁽²⁾⁽³⁾	26,0%	15,1%
<i>Cost-to-income</i> BdP ⁽³⁾	47,5%	31,1%
<i>Cost-to-income</i> recorrente ^{(2) (3)}	43,3%	27,3%
	2022-12	2023-06
INDICADORES DE BALANÇO (M€)		
Ativo líquido	102.511	97.866
Disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	25.802	22.486
Aplicações em títulos	18.689	17.644
Crédito a clientes (bruto)	53.032	52.610
Crédito a clientes (líquido)	50.778	50.253
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	338	384
Recursos de clientes	83.972	79.297
Passivos titulados	2.487	1.979
Capitais próprios	9.483	9.607
QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA		
Rácio de NPL - EBA Risk Dashboard	2,43%	2,48%
Rácio de NPL (líquido)	0,0%	0,0%
Rácio de NPE - EBA Risk Dashboard	2,15%	2,13%
Coertura de NPL - EBA Risk Dashboard	122,0%	132,5%
Coertura de NPE - EBA Risk Dashboard	107,8%	117,4%
Custo do risco de crédito	-0,01%	0,40%
RÁCIOS DE ESTRUTURA		
Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	49,5%	51,3%
Rácio de transformação ⁽³⁾	60,5%	63,5%
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR)		
<i>CET 1 (fully implemented)</i> ⁽⁵⁾	18,7%	19,3%
<i>Tier 1 (fully implemented)</i> ⁽⁵⁾	18,7%	19,3%
<i>Total (fully implemented)</i> ⁽⁵⁾	20,2%	19,6%
<i>Liquidity coverage ratio</i>	303,4%	278,3%
<i>Net stable funding ratio</i> ⁽⁸⁾	182,6%	172,9%
<i>Leverage ratio</i> ⁽⁸⁾	7,7%	8,0%
AGÊNCIAS		
Número de agências - Grupo CGD ⁽⁶⁾	891	889
Número de agências, espaços Caixa e gabinetes de empresas - Caixa Portugal	515	515
EMPREGADOS		
	2022-06	2023-06
Número de empregados – Grupo CGD	11.371	11.040
Número de empregados - Caixa Portugal ⁽⁷⁾	6.723	6.430
RATING CAIXA		
	Longo Prazo	Outlook
Moody's	Baa2	Positivo
FitchRatings	BBB-	Estável
DBRS	BBB (High)	Estável

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em:

<https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Documents/Glossario.pdf>

(1) Resultado de exploração *core* = Margem financeira estrita + Comissões líquidas - Custos de estrutura; (2) Excluindo custos não recorrentes; (3) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 6/2018); (4) Capitais Próprios e Ativos líquidos médios (13 observações); (5) Perímetro prudencial incluindo Resultado Líquido deduzido do montante máximo distribuível de acordo com a política de dividendos. Os valores de junho 2023 encontram-se deduzidos do pagamento do dividendo em espécie subordinado à autorização do Banco Central Europeu; (6) No primeiro semestre de 2023, foram encerradas uma agência do Banco Caixa Angola e uma agência do Banco Nacional Ultramarino (Macau); (7) Perímetro doméstico total; (8) maio 2023.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO-FINANCEIRO

Apesar da resiliência demonstrada, o crescimento da atividade global permaneceu baixo durante o primeiro semestre de 2023, suportando a expectativa existente no início do ano de que o ritmo de expansão anual do PIB (Produto Interno Bruto) será inferior ao observado em 2022, num contexto em que os riscos de natureza geopolítica, encabeçados pelo conflito militar na Ucrânia, permaneceram elevados. Para além disso, surgiram novos receios relacionados com a estabilidade financeira na sequência da crise bancária que teve início nos EUA, com a falência de alguns bancos regionais, e posteriormente na Europa, com a intervenção no Credit Suisse.

Embora a economia norte-americana tivesse demonstrado um desempenho melhor do que o esperado devido à robustez do mercado de trabalho, que permitiu que o consumo das famílias tivesse permanecido como o motor do crescimento, o crescimento desapontou noutras regiões. Na China, o impulso esperado decorrente do final das restrições relacionadas com a pandemia foi extremamente diminuto, tendo ao invés a economia desacelerado acentuadamente no segundo trimestre. Na Área Euro, a queda muito significativa dos preços da energia não teve o efeito positivo previsto na procura interna e, com a procura externa também aquém das expectativas, sobretudo com origem na China, a região registou durante os primeiros três meses do ano um crescimento nulo após ter sofrido uma contração marginal no último trimestre de 2022.

Em Portugal, o crescimento do PIB no primeiro trimestre do ano foi positivo, designadamente devido à evolução muito favorável das exportações líquidas, com destaque para o contributo do setor do turismo, apesar da desilusão proporcionado quer pelo consumo, quer pelo investimento empresarial.

O crescimento do PIB no primeiro trimestre resultou em fortes revisões em alta do crescimento económico estimado quer pelo Banco de Portugal, quer por entidades supranacionais, com destaque para o FMI, Comissão Europeia e OCDE.

Apesar da manutenção em alta das pressões inflacionistas, com a variação homóloga dos índices de preços no consumidor a situar-se ainda em níveis muito acima dos respetivos objetivos dos bancos centrais, em termos globais a inflação diminuiu sustentadamente na primeira metade do ano face aos picos atingidos em 2022. Esta redução deveu-se quer aos denominados efeito de base, quer aos custos mais reduzidos da energia e, mais recentemente, da alimentação e bebidas.

Em termos das designadas pressões subjacentes, que excluem os contributos das componentes mais voláteis, estas demonstraram ter sido mais resilientes.

Este enquadramento refletiu-se nas revisões ainda em alta das projeções para a inflação, quer para 2023, quer para os anos seguintes, e num perfil de moderação posterior mais gradual. O crescimento dos preços no consumidor continuou a ter um impacto direto no rendimento disponível dos particulares e, conseqüentemente, nas

despesas efetuadas quer pelas famílias, quer pelas empresas, com efeitos visíveis em termos da evolução desfavorável da procura interna e do não afastamento total do espectro da estagflação das projeções económicas.

Com o intuito de conter a inflação ainda elevada, o grau de restritividade da política monetária continuou a agravar-se no primeiro semestre de 2023 através do aumento das taxas de juro de referência por parte dos bancos centrais, os quais resultaram em critérios de concessão de crédito mais rigorosos e num enfraquecimento da procura de crédito.

Nos EUA, a Reserva Federal aumentou a taxa Fed Fund em 75 b.p., enquanto na Europa, e em função de números mais elevados da inflação, alguns bancos centrais surpreenderam com aumentos superiores ao esperado.

O Banco Central Europeu não destoou e prolongou, de igual modo, o aumento das taxas de juro centrais, tendo desde julho de 2022 até ao final de junho de 2023, implementado o ciclo de agravamento mais pronunciado de sempre. Para além disso, foi bastante assertivo ao sugerir como muito provável novos agravamentos das taxas durante o segundo semestre, anunciando ainda que os reinvestimentos em curso ao abrigo do programa de compra de ativos (APP – *Asset Purchasing Programme*) serão descontinuados a partir de julho de 2023.

O aumento continuado das taxas de juro teve como principais efeitos, *inter alia*, a canalização de depósitos a prazo e de poupança para produtos alternativos, a antecipação do reembolso de empréstimos a particulares e a redução da procura de crédito, nomeadamente para aquisição de habitação. Apesar do agravamento do serviço da dívida e dos níveis de esforço, não se materializou qualquer efeito relevante ao nível da qualidade dos ativos do setor bancário, incluindo do crédito hipotecário, pese embora a elevada proporção de operações a taxa variável e a necessidade de uma prudência acrescida.

Nos mercados financeiros, apesar do contexto de crescimento económico baixo, a resiliência demonstrada a par da perspectiva de interrupção do ciclo de aumento das taxas de juro diretoras e da sua sustentação em níveis restritivos e elevados durante mais tempo, refletiu-se em taxas de juro de dívida soberana estáveis e nos patamares mais altos em mais de uma década. As taxas de juro do mercado monetário acompanharam a evolução das taxas diretoras, tendo mantido uma contínua tendência de aumento, interrompida de forma muito temporária em março, durante o período de maior instabilidade no setor bancário.

A perspectiva de atuação mais benigna por parte dos bancos centrais conduziu, ao contrário do registado em 2022, a um desempenho muito positivo dos ativos denominados de risco, com o mercado de ações em evidência. Em sentido inverso, destaque para as matérias-primas, em particular os produtos energéticos que registaram as desvalorizações mais acentuadas entre as diferentes classes de ativos, tendo atingido níveis inferiores aos observados antes da invasão da Ucrânia.

INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

RESULTADOS

A Caixa encerrou o primeiro semestre de 2023 com um resultado líquido consolidado de 607,9 milhões de euros, refletindo um aumento de 25,2% face aos 485,7 milhões de euros no período homólogo de 2022.

A margem financeira consolidada aumentou 738,1 milhões de euros, devido essencialmente ao contributo da atividade em Portugal, reflexo de dois efeitos:

- o impacto da subida das taxas de juro nas operações de retalho, repartido entre o segmento de clientes particulares (+270 milhões de euros) e empresas e outros clientes (+148 milhões de euros);
- e o contributo da atividade de tesouraria. No caso dos depósitos em bancos centrais, de notar que, no primeiro semestre de 2022, a aplicação de taxas de juro negativas pelo Banco Central Europeu representava um custo, situação inversa à dos primeiros seis meses de 2023, quando se registaram taxas positivas, resultando num aumento da margem financeira afeta a estas operações no valor de 253 milhões de euros. A restante atividade doméstica, incluindo a gestão da carteira de títulos, registou um aumento de 32 milhões de euros.

O contributo da atividade internacional foi também relevante para a evolução da margem financeira (+34,6 milhões de euros), com destaque para o BCI Moçambique (+11,4 milhões de euros) e para o BNU Macau (+15,8 milhões de euros).

As comissões registaram um decréscimo de 14,9 milhões de euros (-4,9%) face a junho de 2022. Para esta variação contribuíram essencialmente as diminuições registadas na CGD Portugal (-7,8 milhões de euros) e no BCI Moçambique (-5,8 milhões de euros), onde se destacaram as menores comissões associadas ao crédito, entre outras, e com a comercialização de valores mobiliários.

Os resultados de operações financeiras registaram um crescimento atípico de 77,3 milhões de euros face aos primeiros seis meses de 2022. Esta evolução deveu-se à operação não recorrente de liquidação do Fundo de Pensões. Expurgando este efeito extraordinário, os resultados de operações financeiras teriam uma variação negativa de 2,7 milhões de euros.

Os outros resultados de exploração registaram uma diminuição de 30,3 milhões de euros face ao período

homólogo, quando se verificaram ganhos não recorrentes relacionados com a venda de imóveis em Portugal. Deduzida de efeitos extraordinários, a variação seria positiva em 10,6 milhões de euros.

Os custos de estrutura registaram um aumento de 65,1 milhões de euros (+13,3%) face a junho de 2022, devido essencialmente ao aumento registado nos custos com pessoal (+28,5 milhões de euros) e nos gastos gerais administrativos (+34,5 milhões de euros). Deduzindo os efeitos extraordinários ocorridos nos primeiros semestres de 2022 e 2023, essencialmente associados ao programa de reestruturação do pessoal, os custos de estrutura registaram um aumento de 38,5 milhões de euros (+9,1%) face a junho de 2022, ao qual não foi alheio o efeito da evolução da taxa de inflação.

As provisões e imparidades registadas no primeiro semestre de 2023 aumentaram 496,2 milhões de euros face ao período homólogo de 2022. No entanto, esta variação foi influenciada por fatores não recorrentes, associadas, essencialmente, ao programa de reestruturação do pessoal e à alienação de ativos não *core* em 2022. Assim, deduzido de efeitos extraordinários, o crescimento registado nas provisões e imparidades da atividade consolidada do primeiro semestre de 2023 foi de 378,5 milhões de euros. Deste valor, 332,5 milhões de euros dizem respeito a riscos de crédito, com o objetivo de fazer face à incerteza que marca a economia em 2023. Consequentemente, o custo de risco de crédito aumentou para 0,40% em junho de 2023.

O aumento dos resultados operacionais resultou numa carga fiscal superior em 76,9 milhões de euros no período de junho de 2023, comparando com o primeiro semestre de 2022.

Nas restantes rubricas da demonstração de resultados do Grupo Caixa, os rendimentos de instrumentos de capital registaram uma diminuição de 5,4 milhões de euros (-56,2%), totalizando 4,2 milhões de euros em junho de 2023. Por seu turno, os resultados em empresas por equivalência patrimonial totalizaram 12,4 milhões de euros, uma diminuição de 45,1% relativamente a junho de 2022 e os resultados de filiais detidas para venda, totalizaram 10,7 milhões de euros, uma subida de 3,7 milhões de euros face a período homólogo de 2022. A componente de interesses que não controlam registou uma diminuição de 2,0 milhões de euros.

BALANÇO

O ativo líquido consolidado da Caixa atingiu 97.866 milhões de euros no final de junho de 2023, o que representou um decréscimo de 4,5% devido à diminuição de depósitos em bancos centrais e de aplicações em títulos.

A carteira de crédito a clientes totalizou 52.610 milhões de euros em termos brutos, o que correspondeu a um ligeiro decréscimo de 0,8%, face ao final de 2022. Em Portugal, registaram-se crescimentos nos segmentos de empresas e setor público administrativo (+1,9%) - impulsionado pela

evolução das PME (+1%) - no consumo (+3.1%) e uma diminuição no crédito à habitação (-2,1%) face a dezembro de 2022.

Em junho de 2023, a Caixa atingiu uma quota de mercado de crédito de 18%, fixando a de empresas em 15%, a de particulares em 19% e a do crédito à habitação em 23%, mantendo a posição de liderança nacional no crédito total, em particulares e no crédito habitação.

CRÉDITO A CLIENTES	Reexpresso		Variação	
	2022-12	2023-06	Abs.	(%)
CGD Portugal	45.551	45.417	-134	-0,3%
Empresas & Setor Público Administrativo	19.522	19.894	372	1,9%
Particulares	26.029	25.523	-506	-1,9%
Habitação	25.003	24.466	-538	-2,1%
Consumo e outras finalidades	1.025	1.057	32	3,1%
Outras unidades do Grupo CGD	7.482	7.193	-289	-3,9%
Total	53.032	52.610	-423	-0,8%

Nota: Crédito bruto

No mercado nacional, os depósitos de clientes diminuíram 3.763 milhões de euros (-5,2%) face a dezembro de 2022. A Caixa manteve a sua posição de liderança tanto nos depósitos totais de clientes, com uma quota de 23%, como nos depósitos de particulares onde registou uma quota de 31%.

O total de recursos de clientes na atividade consolidada ascendeu a 93.463 milhões de euros em junho de 2023, o que representou uma diminuição de 4,9% face a dezembro do ano anterior. O decréscimo justifica-se essencialmente pela evolução dos depósitos da atividade doméstica, pese embora, no mês de junho ter-se verificado uma inversão desta tendência. A evolução dos outros recursos de clientes permaneceram estáveis, situando-se acima de 14 mil milhões de euros.

A relação de crédito face a depósitos (rácio de transformação) fixou-se em 64% em junho de 2023, o que

representou uma subida em relação ao final de 2022 (61%).

Ao nível da qualidade de ativos, o volume de NPL (*Non Performing Loans*) permaneceu estável, em resultado do efeito combinado da evolução nas componentes de curas, recuperações, vendas e *write-offs*, face aos *inflows*.

O rácio de NPL atingiu 2,48%, valor que compara com os 2,43% observados em dezembro de 2022, influenciado pela redução da carteira de crédito. No primeiro semestre de 2023 registou-se um reforço da imparidade de crédito elevando o rácio de cobertura para 132,5% (cobertura total de 151,5% se incluídos colaterais afetos), permanecendo o rácio de NPL líquido de imparidades em 0% (zero). A Caixa continua a apresentar uma posição muito favorável dos seus níveis de cobertura quando comparada com a média nacional e europeia.

RECURSOS DE CLIENTES	Reexpresso		Variação	
	2022-12	2023-06	Abs.	(%)
No balanço	83.972	79.297	-4.674	-5,6%
Depósitos de clientes	83.875	79.121	-4.754	-5,7%
Atividade doméstica	72.605	68.842	-3.763	-5,2%
Particulares	55.969	53.322	-2.648	-4,7%
Empresas	13.429	12.410	-1.019	-7,6%
Setor Público Administrativo e Institucionais	3.207	3.110	-96	-3,0%
Atividade internacional	11.270	10.279	-991	-8,8%
Outros recursos	97	176	80	82,6%
Fora do balanço	14.329	14.166	-163	-1,1%
Total	98.300	93.463	-4.837	-4,9%

LIQUIDEZ

Considerando a ampla disponibilidade de liquidez e a robusta solvência, e tendo obtido a autorização prévia pelo Banco Central Europeu (BCE), a Caixa exerceu a opção

de reembolso antecipado da emissão de fundos próprios de nível 2 (*Tier 2*), no montante de 500 milhões de euros,

com efeitos a 28 de junho de 2023, a primeira data prevista contratualmente para o exercício da *call*.

O valor total de ativos disponíveis para colateral do Eurosistema do Grupo CGD ascendia, no final de junho de 2023, a cerca de 14,4 mil milhões de euros, ao qual acresce o volume significativo de disponibilidades junto do Banco de Portugal.

CAPITAL

Os rácios *fully loaded*, *CET1*, *Tier 1* e *Total*, situaram-se em 19,3%, 19,3% e 19,6% respetivamente (incluindo o resultado líquido deduzido do montante máximo distribuível de acordo com a política de dividendos, e do pagamento do dividendo em espécie, ambas condições subordinadas à autorização do Banco Central Europeu), cumprindo com uma cómoda margem os requisitos de capital em vigor para a Caixa. Estes rácios, superiores à média Portuguesa e Europeia, evidenciam a robusta e adequada posição de capital da Caixa.

MREL

No final do primeiro semestre de 2023, o montante de fundos próprios e de passivos elegíveis detidos pela Caixa, no âmbito do MREL - *Minimum Requirement for Own Funds and Eligible Liabilities*, representava 27,09% do total de ativos ponderados pelo risco, superando o valor aplicável a partir de 1 de janeiro de 2024 (26,44%). De

RATING

Em maio de 2023, a DBRS Morningstar subiu o *rating* de longo prazo para BBB (*high*), e o *rating* de depósitos (*Deposit Rating*) de longo prazo para A (*low*). A tendência destes *ratings* foi revista para “Estável”. A subida do nível de *investment grade* teve em consideração a melhoria da rentabilidade bem como a manutenção de uma sólida capitalização e uma estável posição de liquidez. Em junho, a DBRS Morningstar subiu o *rating* das Obrigações Hipotecárias da CGD em um nível para AA (*high*).

Em maio de 2023, a Moody's subiu o *rating Baseline Credit Assessment* para baa2, bem como o dos depósitos de

No que diz respeito à estrutura de financiamento do Grupo Caixa, os depósitos de clientes assumem um peso fundamental, representando 90,7% do total do passivo consolidado (excluindo passivos não correntes detidos para venda).

No final de junho de 2023 o rácio *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) situou-se em 278,3%, valor muito superior ao requisito regulatório de cobertura de liquidez vigente (100%).

De acordo com a decisão do Banco Central Europeu (BCE) em dezembro de 2022, sobre os requisitos mínimos prudenciais em vigor para 2023, com base nos resultados do último *Supervisory Review and Evaluation Process* (SREP), o requisito de Pilar 2 para a Caixa em 2023 é de 1,9%, o que representa uma redução de 10 p.b. face a 2022 e de 35 p.b. face a 2021 (duas revisões consecutivas em baixa), refletindo, dessa forma, uma continuada melhoria da perceção que o Supervisor tem sobre o risco global da instituição.

salientar que este resultado ocorre após o reembolso antecipado da emissão *Tier 2* em junho.

A Caixa não está sujeita ao cumprimento de qualquer requisito mínimo de subordinação, e a estratégia preferencial de resolução é a *Multiple Point of Entry*.

Baa2 para Baa1, atribuindo *outlook* Positivo, e elevou o *rating* da dívida Tier 2 para *investment grade*, Baa3. O *rating* da dívida sénior foi reafirmado em Baa2, o mesmo nível da República Portuguesa, tendo o *outlook* evoluído para Positivo. Na sua avaliação, a Moody's considerou o fortalecimento do perfil de crédito da CGD, nomeadamente a melhoria da qualidade dos ativos e dos rácios de capital, a par do continuado incremento dos resultados recorrentes

O *rating* atribuído pela Fitch Ratings não sofreu alteração, mantendo-se em BBB- com *Outlook* Estável.

EVENTOS RELEVANTES

Inovação e Transformação digital

No segundo trimestre do ano, verificou-se um crescimento no número de clientes digitais e um aumento do negócio, com vendas a ultrapassar os 80%.

No mercado doméstico, registou-se 2,3 milhões de clientes digitais ativos, entre particulares e empresas, o

que representa 67% da base de clientes e um crescimento de 7% face ao período homólogo. O canal *mobile*, cuja relevância tem vindo a aumentar entre os utilizadores, ultrapassa 1,6 milhões de clientes particulares e empresas (+16% face ao período homólogo).

Reforço da proposta de valor e do serviço ao cliente

O crédito ao consumo apresentou uma produção de 180 milhões de euros mantendo a tendência de crescimento

face ao ano anterior (+18,4%). A contratação à distância representou 53% do total das propostas contratadas.

A Caixa manteve a liderança nos meios de pagamentos, com 4,7 milhões de cartões, e a forte aposta na digitalização e pagamentos móveis. Regista-se um incremento das compras *online* em 42% e *contactless* em 38%.

No decorrer do segundo trimestre foi lançado o Crédito TPA, uma solução inovadora destinada a clientes do segmento Negócios.

No âmbito do Programa PME Líder 2022 do IAPMEI foram distinguidas com este estatuto 10.230 empresas, das quais 2.672 com o apoio da Caixa.

No primeiro semestre de 2023, a Caixa continuou a disponibilizar um conjunto de soluções de tesouraria e de meios de pagamento para apoio às empresas, destacando-se: o crescimento de 52% na produção gerada na plataforma digital de gestão de pagamentos Flexcash para gestão da tesouraria das empresas; os produtos de *trade finance* para apoio às exportações e importações das empresas portuguesas, designadamente os créditos e remessas documentárias, registaram um crescimento de 17% no número de transações, com o volume de operações de *forfait* (desconto sem recurso de créditos documentários) a aumentarem face ao ano anterior; e a dinamização dos seguros não financeiros, com um crescimento de 27% na produção, no segmento empresas.

Salientam-se também as seguintes variações positivas homólogas na produção em produtos *core* no contexto da

atividade da rede de Empresas: financiamento de MLP a PME (+28%); garantias bancárias (+31%); *factoring* e *confirming* (+19%); *leasing* mobiliário (+53%) e *leasing* automóvel (+55%) (maio 2023).

Regista-se uma subida semestral do *stock* de crédito a PME em 1% num contexto de decréscimo do mercado de crédito a empresas.

A evolução positiva no crédito especializado, traduziu-se no reforço da liderança no *leasing* mobiliário, demonstrando o compromisso no apoio ao investimento produtivo das empresas.

Na componente das soluções de investimento e apesar do contexto desafiante, as empresas continuaram a investir com o apoio da Caixa, tendo sido disponibilizado um conjunto de linhas de crédito para melhorar o acesso ao financiamento de empresas portuguesas de pequena e média dimensão através de linhas protocoladas com o FEI – Fundo Europeu de Investimento, num pacote global de aproximadamente 300 milhões de euros, cuja execução alcançou 5,4% nos primeiros dois meses.

Foi também disponibilizado um conjunto de soluções de financiamento sustentável, designadamente: as campanhas de financiamento de viaturas elétricas e híbridas, com aumentos de 71% na produção de *leasing* automóvel para este tipo de veículos, na rede Empresas.

Na vertente de financiamento sustentável, destaca-se os 1,3 mil milhões de euros de emissões “verdes” estruturadas pelo Caixa BI.

Sustentabilidade

Ambiente

No âmbito do Financiamento Sustentável a Caixa divulgou o Relatório de Alocação e Impacto associado às duas emissões de dívida “verde” realizadas em 2022 e cujo objetivo visou financiar imóveis energeticamente mais eficientes, nomeadamente habitações com certificado energético das classes A+, A e B.

Estas emissões financiaram 6.742 imóveis energeticamente mais eficientes (88% para habitação própria permanente), abrangeram 11.347 pessoas e contribuíram para evitar a emissão de mais de 2.064 toneladas de CO₂ anualmente.

Ao promover a aquisição de habitações mais sustentáveis e eficientes, a Caixa contribui para dar resposta aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, nomeadamente através da concretização do ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas e do ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis e para a concretização dos objetivos estabelecidos no Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 desenvolvido pelo Governo Português, nomeadamente para a componente de Edifícios (residencial e serviços).

Social

A Caixa, no âmbito da sua responsabilidade social, lançou pelo quinto ano consecutivo os Prémios Caixa Social, iniciativa que visa apoiar financeiramente projetos sociais, desenvolvidos pelas entidades do terceiro setor, com o objetivo de mitigar a pobreza e favorecer a inclusão social.

A edição de 2023 dos Prémios Caixa Social obteve 777 candidaturas nas seguintes áreas de intervenção:

- Inclusão Social e Solidariedade – através de iniciativas e respostas sociais que visem garantir os direitos fundamentais e a inserção social das pessoas em situação de pobreza ou exclusão social;
- Prevenção e Cuidados de Saúde – através de medidas destinadas à promoção da saúde visando a população carenciada;
- Criação e/ou Promoção de Emprego – promoção de iniciativas que contribuam para a manutenção e/ou criação de emprego, de apoio ao empreendedorismo, combate ao desemprego de longa duração e integração profissional de pessoas contribuindo para reduzir debilidades estruturais da economia portuguesa;
- Educação, Formação e Capacitação – através de projetos que visem a aquisição e desenvolvimento de competências que proporcionem uma maior autonomia e integração no mercado de trabalho, incluindo formas de combate ao abandono e ao insucesso escolar, programas para a inclusão e literacia financeira e digital.

A Caixa continuou o seu apoio à comunidade com um valor global de, aproximadamente, 15 milhões de euros. Na cultura, mantém-se a dinâmica de suporte à atividade da Fundação Caixa Geral de Depósitos/Culturgest, ao qual acresce o patrocínio às atividades do Programa Caixa Cultura. De âmbito social, o reconhecimento do mérito de

estudantes materializou-se na atribuição dos Prémios Caixa Mais Mundo, com a atribuição de 300 prémios com o valor unitário de 1.000 euros, contribuindo deste modo para que mais alunos, incluindo grupos sociais financeiramente mais vulneráveis, prossigam os seus estudos no ensino superior.

A Caixa tem reforçado ao longo dos anos o apoio à comunidade académica disponibilizando ao segmento universitário o acesso a um pacote de produtos e serviços, adequado ao seu ciclo de vida e para facilitar a gestão do seu quotidiano. A ligação ao ensino superior consubstanciou-se também através da entrega de mais de 200 prémios de mérito, de investigação, bolsas de estudo

e de reconhecimento de projetos de inovação, visando contribuir para a promoção do conhecimento.

Governance

A existência de um modelo de governação transparente é fundamental para impulsionar a criação de valor de uma forma responsável e diversificada. Nesse âmbito é importante destacar a aprovação de três Políticas corporativas em matéria ESG, nomeadamente a Política de Sustentabilidade (revisão), a Política de Financiamento Sustentável e Transição Energética e a Política de Gestão de Riscos Climáticos e Ambientais.

Prémios e distinções*

No primeiro semestre de 2023, foram atribuídos os seguintes prémios e distinções relativos à atividade do Grupo Caixa:

- Melhor banco digital em Portugal – Global Brand Magazine Awards
- Distinção dos melhores profissionais de Customer Service em Portugal – APCC e AproCS – Prémios Fortius 2023
- Dupla distinção de Fundos da Caixa Gestão de Ativos, com os fundos Caixa Ações Líderes Globais e Caixa Ações Europa Socialmente Responsável – Prémios Melhores Fundos Jornal de Negócios/APFIPP
- Banco com melhor reputação emocional – Estudo RepScore da Onstrategy
- Assistente Digital da App Caixadirecta – Prémio 5 Estrelas – Banca – Assistente Virtual
- Plataforma de apoio comercial – Plataforma de Empresas – Prémio 5 Estrelas – Banca
- Best Digital Banking Brand – Global Magazine Awards, Portugal 2023

* Os prémios e as distinções são da exclusiva responsabilidade das entidades que as atribuíram.

CONTAS CONSOLIDADAS E CONTAS INDIVIDUAIS – CGD, S.A.

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	Reexpresso		Variação				Variação	
	2022-06	2023-06	Abs.	(%)	2022-06	2023-06	Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	831.179	1.590.397	759.217	91,3%	567.728	1.279.026	711.298	125,3%
Juros e encargos similares	253.044	274.208	21.164	8,4%	189.737	184.284	-5.453	-2,9%
Margem financeira	578.135	1.316.189	738.054	127,7%	377.991	1.094.742	716.751	189,6%
Rendimentos de instrumentos de capital	9.521	4.168	-5.352	-56,2%	70.825	108.668	37.843	53,4%
Margem financeira alargada	587.656	1.320.357	732.701	124,7%	448.816	1.203.410	754.594	168,1%
Rendimentos de serviços e comissões	373.369	362.099	-11.269	-3,0%	305.749	300.016	-5.733	-1,9%
Encargos com serviços e comissões	69.256	72.923	3.668	5,3%	53.132	54.875	1.743	3,3%
Resultados de serviços e comissões	304.113	289.176	-14.937	-4,9%	252.616	245.140	-7.476	-3,0%
Resultados de operações financeiras	74.981	152.297	77.316	103,1%	56.072	113.257	57.185	102,0%
Outros resultados de exploração	43.460	13.175	-30.285	-69,7%	12.949	2.761	-10.188	-78,7%
Margem complementar	422.554	454.648	32.094	7,6%	321.638	361.158	39.521	12,3%
Produto global da atividade	1.010.209	1.775.005	764.796	75,7%	770.454	1.564.568	794.114	103,1%
Custos com pessoal	322.718	351.195	28.476	8,8%	249.590	273.976	24.386	9,8%
Gastos gerais administrativos	104.112	138.643	34.530	33,2%	75.425	102.989	27.564	36,5%
Depreciações e amortizações	64.212	66.304	2.092	3,3%	50.042	54.375	4.333	8,7%
Custos de estrutura	491.043	556.141	65.098	13,3%	375.057	431.339	56.282	15,0%
Resultado bruto de exploração	519.167	1.218.864	699.697	134,8%	395.397	1.133.229	737.832	186,6%
Imparidade de crédito	-109.471	169.784	279.254	-	-118.407	146.276	264.682	-
Recuperação de crédito	-40.646	-63.284	-22.638	-	-39.264	-59.904	-20.640	-
Provisões para redução de colaboradores	-58.660	72.585	131.245	-	-58.484	72.585	131.069	-
Provisões para garantias e outros compromissos assumidos	-18.358	22.668	41.026	-	-15.858	20.397	36.255	-
Outras provisões e imparidades	-3.225	64.076	67.301	-	-49.402	45.567	94.969	-
Provisões e imparidades	-230.359	265.829	496.188	-	-281.415	224.921	506.336	-
Resultados operacionais	749.526	953.035	203.509	27,2%	676.812	908.308	231.496	34,2%
Impostos	251.598	328.516	76.918	30,6%	218.241	298.717	80.475	36,9%
dos quais contribuição sobre o setor bancário	37.104	39.456	2.352	6,3%	36.909	39.334	2.425	6,6%
Res. depois imp. e antes de int. que não controlam	497.928	624.519	126.591	25,4%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Interesses que não controlam	41.765	39.723	-2.043	-4,9%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Result. em empresas por equivalência patrimonial	22.546	12.384	-10.162	-45,1%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Resultados de filiais detidas para venda	6.990	10.679	3.689	52,8%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Resultado Líquido	485.698	607.859	122.161	25,2%	458.571	609.592	151.021	32,9%

A demonstração de resultados de 30 de junho de 2022 da atividade consolidada foi reexpressa, para efeitos de comparabilidade devido à participação acionista no Banco Comercial do Atlântico (BCA), classificada em "Ativos não correntes detidos para venda", em dezembro de 2022.

(milhões de euros)

	Atividade Consolidada			Atividade Individual		
BALANÇO	Reexpresso					
	2022-12	2023-06	Variação	2022-12	2023-06	Variação
ATIVO						
	2022-12 2023-06 Variação (%)			2022-12 2023-06 Variação (%)		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	21.812	19.269	-11,7%	20.781	17.787	-14,4%
Aplic. em instituições de crédito	3.990	3.217	-19,4%	2.197	2.274	3,5%
Aplicações em títulos	18.689	17.644	-5,6%	16.363	15.742	-3,8%
Crédito a clientes	50.778	50.253	-1,0%	46.180	46.048	-0,3%
Ativos não correntes detidos para venda	1.271	1.380	8,6%	127	185	45,6%
Propriedades de investimento	17	613	3528,7%	6	5	-13,2%
Ativos intangíveis e tangíveis	780	1.007	29,0%	599	825	37,8%
Investimentos em filiais e associadas	476	488	2,6%	1.249	1.256	0,5%
Ativos por impostos correntes e diferidos	1.029	805	-21,7%	988	758	-23,2%
Outros ativos	3.669	3.189	-13,1%	2.266	1.839	-18,8%
Total do ativo	102.511	97.866	-4,5%	90.756	86.720	-4,4%
PASSIVO						
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	338	384	13,6%	809	756	-6,5%
Recursos de clientes	83.972	79.297	-5,6%	75.938	72.303	-4,8%
Responsabilidades representadas por títulos	1.368	1.374	0,4%	1.368	1.374	0,4%
Passivos financeiros	221	189	-14,4%	221	189	-14,4%
Passivos não correntes detidos para venda	999	1.062	6,3%	0	0	-
Provisões	906	1.082	19,4%	856	1.021	19,2%
Passivos subordinados	1.118	605	-45,9%	1.118	605	-45,9%
Outros passivos	4.106	4.265	3,9%	2.307	2.106	-8,7%
Total do passivo	93.029	88.258	-5,1%	82.618	78.354	-5,2%
Capitais próprios	9.483	9.607	1,3%	8.139	8.366	2,8%
Total do passivo e capitais próprios	102.511	97.866	-4,5%	90.756	86.720	-4,4%

O Balanço de 31 de dezembro de 2022 da atividade consolidada foi reexpressa, para efeitos de comparabilidade devido à participação acionista nas entidades Flitptrel IV SA e Flitptrel Porto Santo SA, classificadas em "Ativos não correntes detidos para venda", em junho de 2023.

Lisboa, 21 de julho de 2023

AVISO

- As demonstrações financeiras foram preparadas com base nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia, na sequência do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e das disposições do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de fevereiro. A informação financeira reportada é não auditada.
- A participação acionista no Banco Comercial do Atlântico (BCA) foi classificada em "Ativos não correntes detidos para venda" em dezembro de 2022, tendo em junho de 2023 sido igualmente classificados nesta rubrica o Flitptrel IV SA e Flitptrel Porto Santo SA. razão pela qual e apenas para efeitos comparativos, os valores relativos ao balanço consolidado de 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2022, divulgados neste documento, foram reexpressos, uma vez que a IFRS 5 "Ativos Não Correntes Detidos para Venda e Unidades Operacionais Descontinuadas" apenas requer a reexpressão da demonstração de resultados.
- Os valores e rácios apresentados reportam-se a 30 de junho de 2023, exceto menção em contrário. Os mesmos poderão ser valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva. Os rácios de solvabilidade incluem o resultado líquido do período, deduzido do montante máximo distribuível de acordo com a política de dividendos, salvo indicação específica.
- A atividade económica mundial continua condicionada pela inflação elevada e pelo aperto das condições monetárias e financeiras. Na projeção do Eurosistema, de junho de 2023, o crescimento mundial reduz-se de 3,3% em 2022 para 2,9% em 2023 — devido à evolução das economias mais desenvolvidas —, permanecendo em torno de 3% em 2024-25. O crescimento da procura externa dirigida à economia portuguesa deverá abrandar de 7,8% em 2022 para 1,4% em 2023, em linha com a evolução das importações dos parceiros comerciais. Esta evolução ocorre num contexto de recomposição da procura global, com um aumento do peso dos serviços, incluindo não transacionáveis, em detrimento do consumo de bens e do investimento. No curto prazo, a diminuição da inflação resulta do ajustamento dos preços dos bens energéticos. No caso das componentes menos voláteis, as pressões inflacionistas associadas ao dinamismo do mercado de trabalho e, consequentemente, aos aumentos salariais, particularmente nas economias avançadas, apontam para um abrandamento mais gradual. Assim, a inflação na área do Euro deverá diminuir de 8,4% em 2022 para 5,4%, 3% e 2,2% em 2023, 2024 e 2025, respetivamente. Quanto às condições monetárias e financeiras, estas tornaram-se menos favoráveis, refletindo taxas de juro mais elevadas e uma apreciação do Euro.
- O presente documento destina-se apenas a disponibilizar informação de carácter geral, não constituindo aconselhamento sobre investimento ou aconselhamento profissional, nem podendo ser interpretado como tal.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Sede: Av. João XXI, 63
1000-300 LISBOA
PORTUGAL
(+351) 217 905 502
Capital Social € 4.525.714.495
CRCL e NIF 500 960 046

INVESTOR RELATIONS

investor.relations@cgd.pt
<http://www.cgd.pt/Investor-Relations>

